



ESTUDO SOBRE SEGREGAÇÃO URBANA NO BAIRRO RESIDENCIAL JARDIM MATO GROSSO – PEDRA PRETA – MATO GROSSO

STUDY ON URBAN SEGREGATION IN THE RESIDENTIAL NEIGHBORHOOD JARDIM MATO GROSSO – PEDRA PRETA – MATO GROSSO

Aires José Pereira –UFR –Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil

aires@ufr.edu.br

Paulo Ricardo Silva Pereira – –UFR –Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil

pauloricardio10@gmail.com

Max Roberto de Oliveira –UFR –Rondonópolis – Mato Grosso - Brasil

gacmaxroberto@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como tema o estudo sobre segregação urbana do bairro residencial Vila Jardim Mato Grosso – Pedra Preta - MT. Com objetivo a busca e a compreensão acerca do funcionamento do planejamento urbano e sua intervenção na configuração da paisagem urbana da vila através da análise na qual a mesma foi proposta. Esta parte da necessidade de observar a organização do espaço urbano da Vila Jardim Mato Grosso, surge pela necessidade das observações juntamente com a sociedade que ali convive, uma que se tem disposto todo um aparato para estruturar essa organização de forma eficiente e adequada às necessidades da localidade. Apesar disso o espaço ainda está estruturado de forma notoriamente caótica, na qual demonstra problemas tanto no âmbito social, representado pela falta de infraestrutura urbana e ausência de serviços básicos entre eles, saúde, asfalto, moradia, segurança, drenagem pluvial, tratamento de esgoto, quanto ambiental o mesmo sendo observados pelas erosões, deslizamentos de terra, inundações desde seu surgimento, compactação do solo e etc. O método é o qualitativo apontando para uma pesquisa qualitativa, no método hipotético dedutivo, no que possibilitou aos sujeitos entrevistados emitirem suas opiniões sobre o tema em discussão. Para mencionar as questões, se busca responder com a presente pesquisa na qual fez-se um levantamento teórico-conceitual com embasamento nos pressupostos teóricos de diversos autores que tratam do tema abordado, bem como, normas, além de pesquisa de campo, o que permitiu a coleta de dados e informações necessárias para o desenvolvimento desse trabalho. Verificou-se um grande contraste entre as propostas instituídas nas políticas de desenvolvimento urbano e a realidade analisada tanto no âmbito organizacional quanto na sua execução. Nesse sentido, constatou-se a necessidade de políticas públicas para a modificação da paisagem.

Palavras-chave: Planejamento, Modificações, Intervenção, Segregação Urbana.

ABSTRACT: The present work has as its theme the study on urban segregation of the residential neighborhood Vila Jardim Mato Grosso - Pedra Preta - MT. With objective, the search and understanding about the functioning of urban planning and its intervention in the configuration of the urban landscape of the village through the analysis in which it was proposed. This part of the need to observe the organization of the urban space of Vila Jardim Mato Grosso, arises from the need for observations together with the society that lives there, one that has been willing a whole option to structure this organization efficiently and appropriately to the needs of the locality. Despite this the space is still structured in a notoriously chaotic way, in which it shows problems both in the social sphere, represented by the lack of urban infrastructure and lack of basic services among them, health, asphalt, housing, safety, rain drainage, sewage treatment, as well as environmental the same being observed by the erosions, landslides, floods since its emergence, soil compaction and etc. The qualitative method is pointing to qualitative research, in the hypothetical deductive method, in which it allowed the interviewed subjects to issue their opinions on the topic under discussion. To mention the questions, we seek to answer with this research in which a theoretical-conceptual survey was made based on the theoretical assumptions of several authors that deal with the theme addressed, as well as norms, in addition to field research, which allowed the collection of data and information necessary for the development of this work. There was a great contrast between the proposals instituted in urban development policies and the reality analyzed both in the organizational and implementation areas. In this sense, it was verified the need for public policies for the modification of the landscape.

Keywords: Planning, Modifications, Intervention, Urban Segregation.

INTRODUÇÃO

A geografia sempre foi uma ciência necessária para a compreensão da relação entre os seres humanos e seu ambiente, bem como a forma como as pessoas interagem umas com as outras. Por isso é importante incentivar estudos que promovam o desenvolvimento urbano, tendo em vista a qualidade de vida dos cidadãos. Dessa forma, fazer uma análise reflexiva das transformações da paisagem urbana e o espaço geográfico de um determinado lugar pode nos ajudar a entender melhor como as pessoas se relacionam com seu entorno e como a paisagem pode ser melhorada. A geografia urbana é o estudo das cidades e seu ambiente físico, tanto no passado quanto no presente, sendo que foi definida como um ramo da geografia que "trata do ambiente urbano - a cidade como um centro econômico, social e político; a cidade em sua relação com outras áreas dentro de uma área meta".

De acordo com Gordon Cullen (1961, p. 9), em seu livro Paisagem Urbana, ele destaca o aspecto da paisagem descrevendo a cidade como uma criação histórica

particular, não surgindo por uma necessidade natural, mas sim pela necessidade da sociedade em se aglomerar, a partir dessa vontade criada e que se desenvolveu um processo de urbanização inconsciente, essa modificação pode ser analisado pela morfologia urbana, por esse motivo podemos analisar que todo a nossa volta precisa estar não somente atrelado e aceito pela sociedade, mas também, aquele local deve ser chamativo para seus moradores em todos seus aspectos, tanto social, quanto econômicos.

Diante disto CARLOS (1995. p. 83) no livro A Cidade. Ela destaca o seguinte aspecto sobre paisagem, sendo ela produzida e justificada pelo trabalho enquanto atividade transformadora do homem social, fruto de um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas, e aparece aos nossos olhos por exemplo através do tipo de atividade, de construção, da extensão e largura das ruas, estilo de arquitetura, densidade da ocupação, veículos, cores, uso, etc.

Tendo em vista esse balizamento teórico, pode-se destacar a importância do estudo para com a sociedade, pois é através da visão da mesma que se pode fazer uma análise geral, do ponto de vista social, ao qual se estabelece no lugar inserido seu modo de vida diário e reflexões sobre o mundo.

O estudo que irá decorrer através deste artigo busca analisar no âmbito das ciências humanas compreensão de um local complexo, formado pela necessidade de moradia e sobrevivência de modo geral, assim como destacar pontos que são de extrema importância com necessidade de modificações na forma como está organizada, e quais ações o poder público, poderia e pode estar planejando para modificar, tanto no estilo de vida de uma sociedade tanto na paisagem do local.

Em primeiro momento para que possamos compreender o que é paisagem urbana, deve-se destacar os aspectos que essa paisagem busca mostrar e sua finalidade, portanto paisagem urbana é entendida como uma paisagem cultural, tendo em vista que ela surge através da ação do homem, mudanças no nosso dia a dia, tendo como exemplo a inserção de uma nova construção ou plantar uma nova árvore.

O local onde a sociedade está inserida pode ser modificada por seus moradores, para que o lugar possa ter o próprio conceito estético daquela localidade, porém nenhum cidadão pode impor o próprio conceito de paisagem para toda a comunidade que ali convive, a mudança deve ser em conjunto, respeitando cada indivíduo com sua individualidade, buscando sempre a melhoria em conjunto. Sendo que o espaço será e reprodução das necessidades sociais, políticas e econômicas.

O método utilizado para a realização deste projeto foi o qualitativo voltado para uma pesquisa qualitativa, no método fenomenológico, na qual possibilitou aos sujeitos entrevistados expressarem suas opiniões acerca do tema em discussão.

OBJETIVOS

GERAL

Compreender sobre a organização do espaço geográfico, suas carências, seus avanços e retrocessos, possibilitando propor uma aprendizagem significativa na qual proporcionou representações do tempo e espaço, nesse caso como processo de construção e transformações ocorrida desde o surgimento do bairro Jardim Mato Grosso até a atualidade da pesquisa.

ESPECÍFICOS

- Analisar como as ações do poder público modificaram a paisagem urbana do bairro residencial Jardim Mato Grosso e quais são os impactos que tais ações provocaram a mesma.
- Compreender o seu uso e ocupação do solo do bairro desde o seu início até os dias atuais e entender as mudanças negativas e positivas no bairro, para com seus moradores.
- Refletir a respeito da ação humana na transformação das paisagens, analisando os dados coletados entre os entrevistados para compreensão das alterações ocorridas e identificando as mudanças promovidas no espaço e paisagem.

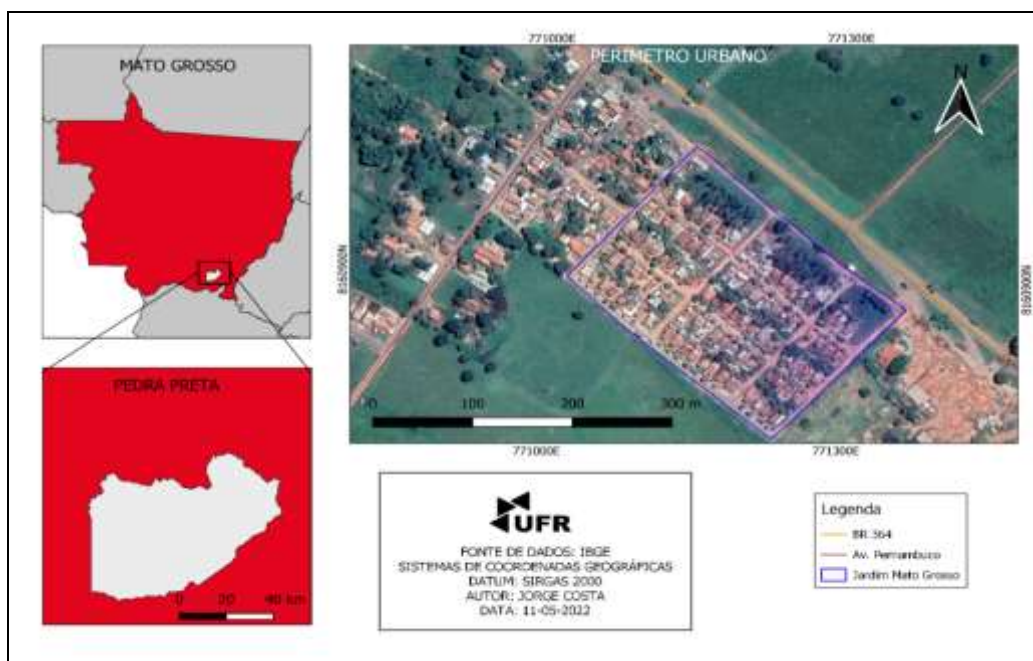
ÁREA DE ESTUDO

Este trabalho foi realizado no bairro residencial Jardim Mato Grosso situado no município de Pedra Preta ao qual pertence ao estado Mato Grosso, fica localizado na latitude -16.6245 e longitude -54.4722, com um território de 4049,470 km². Com uma população estimada de 17.456 habitantes segundo dados do IBGE (2021).

Com a crescimento da cidade, surgiu então a necessidade de criação de conjuntos habitacionais, para atender aos novos moradores no centro urbano, tendo como, a necessidade de planejamento urbano para designar moradias e assistência para estes cidadãos, porém por muitas das vezes há falha no planejamento municipal em relação a população mais carentes, dificultando o acesso a direitos básicos dessa sociedade.

O que ocorre em cidades em desenvolvimento e grandes centros urbanos é a forma de planejar e atender a todos, quando uma determinada população não detém de uma renda, ela se agrupa em grupos que venha a lutar por um interesse em comum.

Mapa 1 – Perímetro urbano Jardim Mato Grosso (2022).



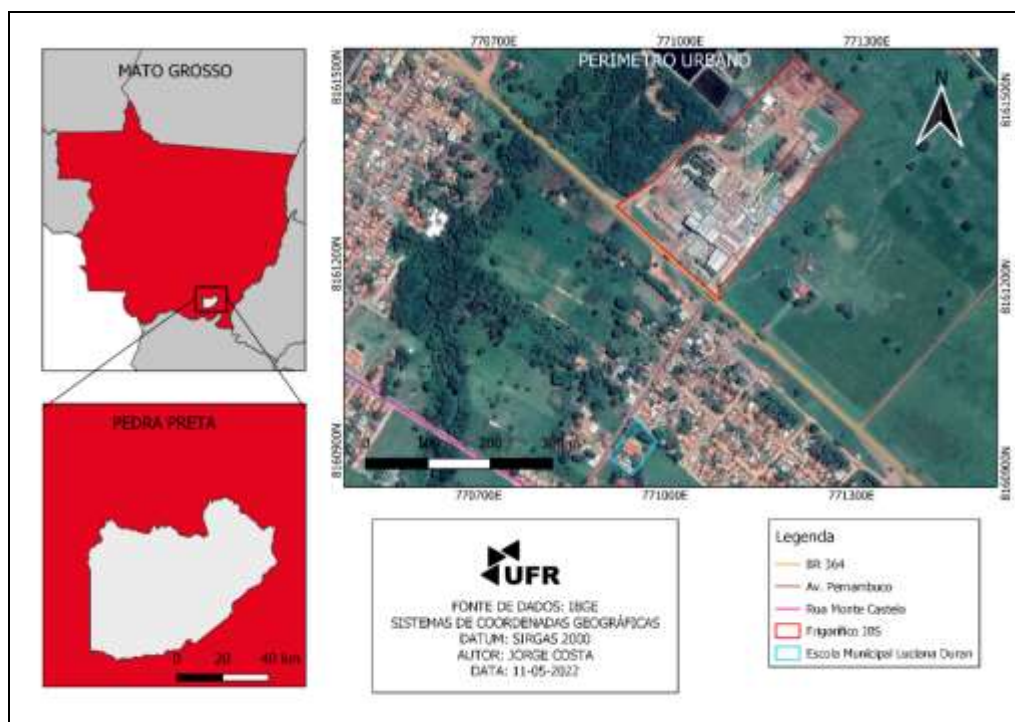
Fonte: COSTA, Jorge Henrique Assis.

Carlos (1995. p. 84), nos remete a ideia de que a sociedade tende a ocupar um determinado lugar no espaço para manter sua sobrevivência, entretanto para que esse ato de ocupação funcione é necessário que haja no mesmo, uma certa forma de produção no local. Sendo um determinado local de forma de produto, esse local passa a fornecer meios de sobrevivência.

Esses espaços ocupados são denominados de acordo com o que nele são produzidos, e na forma de vida em que o mesmo proporciona, variando de lugar para lugar, exemplos, grandes comércios, onde tende a ser mais industrializados e popular, ou locais urbanos, voltados a moradias ou mesmo as zonas rurais.

No processo de urbanização de Pedra Preta-MT e, especificamente, no bairro residencial Jardim Mato Grosso, houve modificações substanciais na paisagem, levando como hipótese de que as alterações na paisagem provocadas por essa urbanização tiveram impactos negativos para a natureza.

Mapa 2 – Localização JBS e Escola (ano 2022).



Fonte: COSTA, Jorge Henrique Assis.

O uso e ocupação do solo de forma desenfreada acarretaram mudanças na paisagem de forma errónea, provocando a degradação do local de forma acelerada,

como construções de casas em locais de alagamentos, sem vegetação em seu arredor, mal planejamento de construção, materiais de baixa qualidade que logo em decorrência desse fator pode acarretar desmoronamento do mesmo, são alguns dos fatores que prejudicam a paisagem do lugar, saúde, bem-estar e lazer dos moradores. Porém também há atrativos nas proximidades, como uma escola primária e a empresa JBS.

O mundo humano é baseado em relacionamentos, é um caminho que se desenvolve a partir do material de base. A sociedade cria essas relações a partir de uma base, que é a forma como as pessoas interagem com a natureza. Isso aos poucos deixa de ser natural e se torna primitivo, pois a sociedade passa a criar relações com coisas que não se relacionam de forma alguma. As paisagens ganham novas cores, frases, e elementos à medida que se reproduzem de acordo com as necessidades dos seres humanos.

ASPECTOS DA PAISAGEM

A paisagem urbana inclui o ambiente físico e social das cidades, vilas, aldeias e outros assentamentos. É uma teia complexa de ruas, edifícios, parques, rios, lagos e florestas. A paisagem urbana afeta a forma como as pessoas vivem e trabalham, a forma como os bens são transportados e utilizados e a forma como a saúde pública é gerida.

A realização da leitura das paisagens urbanas requer um embasamento teórico necessário para melhor compreensão das práticas sociais cotidianas que perfazem a construção do cenário evidenciado pela pesquisa empírica. Nesse sentido, temos que:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, uma determinada porção do espaço. O resultado da combinação dinâmica, portanto, instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 2004, p.141).

E o modo como a paisagem urbana é projetada e construída reflete uma cultura que é o resultado que se tem do ambiente e também da experiência individual ou coletiva em relação a ele. Se é possível identificar os elementos que compõem o nosso entorno visível, identificar sua origem e desenvolvimento, suas inter-relações e

suas manifestações específicas em cada lugar, deve-se reconhecer que esses elementos não são duradouros, mas, ao contrário, estão em contínua e incessante modificação.

As paisagens podem também ser manipuladas racionalmente, em nome de interesses instrumentais do Estado e do Capital. Nesse sentido:

O que está em jogo é o poder do capital simbólico coletivo, isto é, o poder dos marcos espaciais de distinção vinculados a um lugar, dotados de um poder de atração importante em relação aos fluxos de capital, de modo mais geral". As intervenções urbanas exercem forte pressão na paisagem, pois se encontram sedimentadas na intenção de gerar imagens recicladas que estimulem as oportunidades econômicas. (HARVEY, 2005, p.233).

Essa paisagem urbana é fruto da ação do homem que em todo seu modo de vida busca se apropriar de um espaço para sobreviver, criando modificações que sobrepõem suas próprias construções.

O espaço reproduz a totalidade social medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando evolui em função do modo de reprodução e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos. (SANTOS, 1997. p. 33).

A habitação é um dos meios mais importantes através do qual as diferenças sociais se refletem. Em geral, as pessoas de classe alta podem se dar ao luxo de morar em áreas com mais suporte de serviços e outras comodidades. Por outro lado, as pessoas de baixa renda, tendem a viver em áreas menos acessíveis e mais distantes dos serviços públicos. Esse padrão é especialmente visível nas cidades, onde os moradores ricos geralmente moram perto de distritos comerciais de luxo e grandes centros de transporte, enquanto os moradores pobres geralmente residem em bairros localizados longe dessas comodidades.

Os serviços públicos e privados também refletem as diferenças sociais. De um modo geral, as pessoas com mais dinheiro podem pagar por serviços privados de melhor qualidade do que aqueles que não têm tanto dinheiro. Por exemplo, os cidadãos mais ricos podem ser capazes de pagar mais.

A paisagem artificial é a transformação pelo homem. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais [...]quanto mais complexa for à vida social, tanto mais afastamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial [...], este parece ser o caminho da evolução (SANTOS, 1997. p. 64).

O indivíduo sendo por ele individual tendo suas crenças e costumes, busca no local onde se está inserido, fazer modificações que torne um local propício para sua acomodação, assim como para com a convivência em uma sociedade civilizada, nesse aspecto de aglomeração se cria bairros de um certo local de uma cidade, trazendo consigo condição natural de cada lugar de formas variadas, porém em locais com recursos financeiros maiores, essa mudança ocorre de forma acelerada. Esse aglomerado de bairros formando cidades e reproduzindo sua paisagem deixa, portanto, dentro deste contexto a criação de outros aspectos não sendo apenas social, mas também econômico como indústrias, comércios, grandes centros e conglomerados. Segundo CARLOS, ao qual ela destaca os seguintes aspectos do uso do solo urbano na cidade:

A cidade é essencialmente o *locus* da concentração de meios de produção e de concentração de pessoas; é o lugar da divisão econômica do trabalho (os estabelecimentos industriais num determinado lugar, os galpões, os escritórios em outros) é o lugar da divisão social do trabalho dentro do processo produtivo e na sociedade e é também um elo na divisão espacial do trabalho na totalidade do espaço (tanto no nível local, regional, nacional, como no internacional. (CARLOS, 1997. p. 83).

O estado é atuante no sentido de ter o poder de modificar do espaço, seja através de criação de políticas públicas e até mesmo nas alterações dos espaços, porém suas ações sempre estarão voltadas para a seletividade, sendo responsável também pelo modelo de produção de capital e de produção, para Santos as ações do estado são da seguinte forma:

O próprio estado age seletivamente em relação aos diversos atores da economia, do mesmo modo que a ele se devem as orientações primordiais no domínio da cultura e as possibilidades, maiores ou menores, de manifestação ideológica. Além disso, através da repartição das infraestruturas no espaço nacional e pela escolha daquelas que beneficiam um determinado setor da produção e da população, a instância política está decidindo, consciente ou inconscientemente, a localização das empresas, das instituições e dos

homens, segundo características específicas, sobre o espaço nacional. (SANTOS, 1997. p. 67).

A estética é um fator importante na paisagem urbana, principalmente sob o ponto de vista da sociedade. A vegetação urbana contribui para a harmonia da paisagem assim como o embelezamento do lugar, originando um lugar mais leve e aconchegante e natural. Mas, se durante muito tempo se plantou árvores nas cidades com essa finalidade, hoje o fazemos por diversos outros motivos, mais importantes às vezes que o simples valor estético. Porém pode-se citar alguns aspectos que essa paisagem proporciona, interceptando os raios solares, criando áreas de sombra onde as pessoas se sentem mais à vontade e onde os carros possam ser mantidos mais frescos, reduzindo a temperatura ambiente, evitando a incidência direta e conseqüentemente reflexo do calor provocado pelo aquecimento do concreto e do asfalto e umidificando o ar devido à constante transpiração e eliminando água para o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As mudanças nas paisagens urbanas ocorrem de forma lenta, tais alterações demoram anos para serem percebidas e às vezes essas mudanças nem chegam a ocorrer. A maioria dos casos, tais modificações advêm da própria sociedade que a mesma modifica, tanto no âmbito natural, quanto no social, mas certas necessidades não podem ser supridas somente pela comunidade, mas sim pelo poder público que modifica de forma desacelerada ou não acontece de fato, tais políticas públicas buscam a manutenção da vida no seu conceito básico sem qualquer lucro próprio para o contribuinte.

De modo geral, a visão das políticas públicas visa a modernização da cidade para que toda a característica da mesma esteja em consonância com o restante do mundo, tanto seja ela para a realização de turismo tanto para a adequação do lugar com o meio que ela está inserida, o lugar pode ser utilizado de diversas maneiras a ponto de não possuir mais as características da sociedade que ali convive ou já conviveu.

ESTATUTO DA CIDADE

A cidade é construída pouco a pouco no nosso cotidiano, acordamos cedo e pagamos ônibus para trabalhar construirmos nossa moradia, nosso voto para eleger vereadores e prefeitos, participando de eventos juntamente com a vizinhança e nossa sociedade, produzimos a cidade de forma coletiva, trazendo com ela nossos direitos de habitação, uso, ocupação, produção, governar e poder desfrutar de todos seus aspectos gerias de forma igualitária.

O Direito à Cidade é um direito humano e coletivo, que diz respeito tanto a quem nela vive hoje quanto às futuras gerações. É um compromisso ético e político de defesa de um bem comum essencial a uma vida plena e digna em oposição à mercantilização dos territórios, da natureza e das pessoas, (PLANALTO, 2001):

O Plano Diretor deve ser criado a partir do momento em que uma cidade tenha em todo seu território mais de vinte mil habitantes, porém na análise realizada o município ainda não havia proposto a criação do plano diretor, por se tratar de uma cidade com um número inferior ao necessário em seu arredor, a criação do mesmo se daria no início do ano de 2022, ao qual essa pesquisa busca analisar, quais projetos e normas foram apresentados para serem feitas as melhorias. Desta forma, o Estatuto da Cidade em seu art. 2º estabelece:

A política urbana tendo por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I – Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

Também no capítulo II, DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA URBANA

Seção I

Dos instrumentos em geral

Art. 4º Para os fins desta Lei, serão utilizados, entre outros instrumentos:

I – Planos nacionais, regionais e estaduais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;

II – Planejamento das regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões;

III – planejamento municipal, em especial:

a) Plano Diretor. (BRASIL, 2001.).

CONDIÇÃO DO BAIRRO

O bairro ao qual essa pesquisa teve seu foco inicial caracterizado como um bairro residencial de baixa renda, advindo de um projeto do governo juntamente com a Caixa Federal, tinha por intuito a entrega de noventa e nove moradias a pessoas de classe baixa, que não possuía condições de moradia adequadas e que estavam inseridas no cadastro único.

Figura 1 - Folheto do manual do proprietário.



Fonte: Prefeitura de Pedra Preta (2011).

O programa Habitacional Carta de Crédito FGTS – individual – Operações coletivas Recursos do FGTS – Resolução 518/2006, entregou as moradias no dia 08 de outubro de 2011. Porém assim que feita a entrega, não foi oferecido nem um outro tipo de auxílio para que os novos moradores conseguissem se manter nas condições ao qual ela foi finalizada, estava pronta para uso, porém não comportava uma família grande, de acordo com alguns moradores as casas não eram rebocadas, apenas a fachada e uma parte do banheiro, não havia revestimento no piso, o piso estava apenas no concreto,

tinha apenas um quarto, ao qual uma família de mais de quatro pessoas não caberiam, os terrenos eram desnivelados, por ser um bairro novo, no que não facilitava a entrada no local, a paisagem urbana era constituída por inúmeras casas que possuíam o mesmo caráter tanto interno quanto externo, não possui asfalto e não tem no geral até o dia da finalização dessa pesquisa, desde a sua fundação, a área era totalmente aberta, deixando as casas desprotegidas conforme o vento e chuva chegava ao local, provocando erosões no solo e até mesmo a destruição de alguns aspectos da moradia.

Antes da entrega dessas moradias, durante o decorrer da construção da mesma, o CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, realizava palestras mensalmente com as famílias onde tratava de assunto de meio ambiente, relações sociais, princípios de moradias, assim como viver numa nova sociedade ao qual eles seriam expostos a conviver.

Com o passar do tempo surgindo a necessidade da própria sociedade de organizar o espaço onde vive, foram se estabelecendo aspectos de cada indivíduo, alguns plantavam as flores que gostavam, passaram a ter criação de hortas no fundo do quintal, assim como plantação de árvores frutíferas, ao qual começou naquele momento tornar o local um pouco mais bem visto. Alguns anos após a criação do bairro pode se observar uma tentativa do governo municipal de minimizar a ação do vento no local, que era totalmente aberto e de planície, houve o plantio de uma certa área de pés de eucalipto que foi de grande importância para a preservação do meio ambiente do local. Porém de acordo com alguns autores a maioria das formas de eucalipto não é adequada para o controle da erosão, por produzir galhos e folhas insuficientes para a proteção do solo e por absorver pouca água da chuva, já por outro lado, por criar barreiras contra o vento, o eucalipto reduz de forma significativa a erosão por ele causado.

Nesta área também ocorre meios de produções como comércios, indústrias, trabalho formais e informais, assim como relações sociais no modo de vida capitalista. Grande parte da inserção de postes do bairro está localizado na parte oeste do bairro, ao qual está de acordo com a norma, pois está situada num local que não possui grande necessidade de sombra durante a parte da manhã, porém na rua seis, a única que está

asfaltada a localização da instalação do poste está no Leste, fazendo com que as árvores que são plantadas para sombra tenha que ser cortada regularmente para que não prejudique a rede elétrica, prejudicando assim seus moradores.

Pelo fato do bairro estar localizado próximo a extensa BR-364, pode se encontrar centro industriais como a empresa multinacional JBS Friboi, que fornece emprego não somente aos moradores da proximidade como também a toda a cidade de Pedra Preta e região, dando uma característica ao bairro, com emprego mais próximos sem a necessidade de locomoção, porém em alguns momentos, esse ponto positivo pode ser classificado como negativo pois a fumaça da chaminé trazem a essas áreas próximas a má qualidade do ar que tem um impacto significativo na saúde de muitos residentes urbanos e deixa camadas de pó nocivas nas plantas, edifícios e outras superfícies.

O local onde o bairro está construído, sofre transformações conforme a necessidade da indústria localizada próxima evolui, ou seja, sua modificação tanto na paisagem quanto na sua economia gira em torno dela, provocando um certo tipo de segregação para com seus moradores, pois o bairro está situado em uma região que não possui crescimento populacional

Figura 2 - Plantação de eucalipto.



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

A empresa JBS S/A, na cidade de Pedra Preta, foi aberta dia 03 de agosto de 2010, sua principal atividade econômica é comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários.

Um outro aspecto que o bairro possui é a existência de uma escola de ensino básico próxima, ao qual alunos dos bairros da proximidade, veem de outras localidades para a mesma, essa escola já situava no mesmo local desde antes mesmo do surgimento do bairro, ao qual propiciou aos moradores um melhor conforto, sem que haja a necessidade de grande locomoção dos seus moradores na busca de ensino para seus filhos.

Figura 3 - JBS Friboi



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

Ela está localizada na Avenida Pernambuco s/n, Vila Canaã, na qual foi criada através do decreto nº 3.770, de 14 de setembro de 1976 (Lei Orgânica dos Municípios), iniciou suas atividades educacionais 15 de janeiro de 1983.

Figura 4 - Escola Municipal Luciana Duran



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

Na realização da entrevista com o coordenador Ivan Zacarias Batista Oliveira, ele relata que a instituição oferece os anos iniciais do fundamental do 1º ano ao 5º ano, com horário de funcionamento no período matutino e vespertino, tendo um total de 180 alunos matriculados, de diversas áreas do município advindo até mesmos da zona rural.

O perfil socioeconômico da Escola Municipal esses alunos pertencem às classes sociais popular e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural. As pessoas atendidas pela Escola Municipal Luciana Duran, atende alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, (1º ano). Atende também os alunos que necessitam de apoio pedagógico com o reforço escolar. O perfil cultural da maioria dos alunos, tem acesso apenas à televisão e celular como meios de informação e as famílias têm aplicativos de mensagens. A leitura se restringe ao ambiente escolar por meio dos projetos de leitura realizados pela escola. Não costumam frequentar teatros, cinemas ou outras apresentações artísticas.

O Bairro não possui asfalto ao qual deixa o aspecto visual de total descaso. Ao realizar a entrevista certo moradores relataram fatos que acontecem no cotidiano como, casas que não param limpas. Quando o tempo está seco, o vento leva muita poeira, o ar fica seco, nariz entupido, garganta irritada e pode se tornar, em pessoas com a saúde respiratória já debilitada, um agravante para que doenças respiratórias se manifestem. “Quando chove nada fica limpo pela grande quantidade de lama que o local possui.

Figura 5 - Projeto de drenagem do ano de 2021



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

Há vários projetos para fazer o asfalto, mas esse fato nunca ocorre de fato. Quando estavam asfaltando as ruas de cima, fomos até lá e nos informaram que não há dinheiro para todas as quadras. Enquanto isso, a gente vai vivendo como dá”, relato de uma moradora ao qual foi entrevistada.

Relatos de moradores acerca das ruas sem asfalto, “Sempre morei em bairros sem asfalto. É muito ruim. O mato fica perto de casa. Se você carpe o mato que cresce na porta de casa, a chuva vem e faz valeta. Sendo assim, eu deixo, o mato toma conta das vias, os buracos vão engolindo tudo pela frente, o esgoto corre a céu aberto... Tudo isso eu vejo da porta da minha casa, infelizmente, a sensação é de esquecimento”

Figura 6 - Calçada com Acessibilidade.



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

A única rua asfaltada é rua seis ao qual os moradores dessa área foram beneficiados, durante a realização da entrevista com os seus moradores, eles não tinham reclamação acerca do planejamento, pois o local estava de fácil de acesso para os moradores e moradia, o ambiente não possuía alagamento assim como havia sinalização e identificação em todos os locais, há também vias acessíveis a pessoas com deficiência física.

Para se dar ênfase na implantação desse modo de integração social, segundo o Art. 4º da Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012, o termo mobilidade urbano, é conceituado como “condição em que se realizam os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano” (BRASIL, 2012) e a acessibilidade como “facilidade disponibilizada às

peças que possibilite a todos autônomo nos deslocamentos desejados, respeitando-se a legislação em vigor”. A NBR 16.537/2016 (ABNT, 2016, p. 3) define piso tátil

Figura 7 - Rede de esgoto não finalizada.



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

Piso caracterizado por relevo e luminância contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação perceptível por pessoas com deficiência visual, destinado a formar a sinalização tátil no piso.

Porém, apenas no local asfaltado está inserido o modo de inclusão social, para com seus moradores, aos arredores encontramos locais de difícil acesso até mesmo para as pessoas sem nenhum tipo de deficiência física e também locomoção de veículos, contendo ruas esburacadas, interditadas e até mesmo sem forma acesso a certos locais.

Pode se encontrar em vários locais do bairro obras paradas e muitas delas não possuem datas para a finalização, com rede de esgoto aberta, mas que não funcionam, bueiros nas portas das casas sem a devida proteção para com seus moradores e crianças.

NECESSIDADES DOS MORADORES

Cada indivíduo possui sua individualidade, tendo, portanto, sua visão de mundo de forma diferente dos demais, cada um, busca no local que está inserido escapes para

refúgio e lazer, porém alguns locais onde habitam não proporciona aos mesmos conceitos básicos de lazer, no local onde foi realizado esse estudo mostrou grande necessidade de locais públicos, onde as próprias crianças possam se refugiar em um momento de lazer.

Gráfico 1- Sexo das pessoas entrevistadas



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2021.

Os bairros de baixa renda se desenvolvem de forma desigual e contraditória tornando assim, portanto uma desigualdade espacial por ocorrer apenas nas áreas com menor poder aquisitivo, pois esse local não irá trazer lucro algum ao espaço ao qual situado, nessas áreas não encontramos nada relacionado a lojistas, praças de recreação, grande comércio e concentração de pessoas com grande poder aquisitivo. No gráfico 1 podemos verificar as pessoas entrevistadas pelos seus sexos. Já o gráfico 2 nos mostra a idade dos moradores entrevistados.

Gráfico 2 - Idade dos moradores entrevistados



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2022.

O tipo de entrevista teve como base de perguntas abertas na qual davam aos entrevistados a oportunidade de responder abertamente o que eles quisessem, não havia opções para questões de múltiplas escolhas, mas ele tinha a completa liberdade de usar suas próprias palavras para expressar seu pensamento ou sentimento sobre o que a ele estava sendo perguntado, com perguntas de fácil compreensão e com linguagem que já possuem familiaridade.

No geral foram entrevistados ao todo vinte e uma pessoas, para que a pesquisa pudesse abordar em cada uma das áreas do bairro suas necessidades e opiniões.

Gráfico 3 - Necessidades dos moradores mais citadas por eles



Fonte: PEREIRA, Paulo Ricardo Silva, pesquisa de campo realizada em 2021.

Todos os entrevistados tinham reclamações acerca da falta de asfalto e do total descaso com sua paisagem no quesito visual (como se pode observar no gráfico) tornando uma paisagem totalmente aberta que prejudica não somente um morador, mas toda uma comunidade. A falta de postos de saúde na proximidade também foi tema de discursão dos entrevistados, se queixavam do longo caminho que tinham que percorrer com seus familiares que detinham de mais idade, no que a grande parcela deles não tinha meio de locomoção para transporte dos mesmos e tinham que ir de a pé ou até mesmo não iam por não terem condições de se locomover.

A falta de praças também é um fator preocupante, pois não possui uma área de convívio coletivo, para que as crianças tenham um momento de lazer e as praças públicas podem ser utilizadas para se caminhar, contemplar a natureza, roda de

conversa com os moradores, levar os filhos para brincar, praticar esportes e, ainda para a felicidade dos moradores e a redução dos níveis de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho de tema “ESTUDO SOBRE SEGREGAÇÃO URBANA NO BAIRRO JARDIM MATO GROSSO – PEDRA PRETA – MT”, pode se analisar que a paisagem não é apenas o que vemos, mas sim tudo aquilo que a mesma é composta, ela vai além daquilo que podemos analisar, para elaborar uma leitura da paisagem precisa primeiramente observar todo seu aspecto cultural que ocorre em torno dela, assim como sua história, classes sociais, questões éticas e estética. Precisa haver todo um estudo para que se caracterize cada elemento que essa paisagem possui.

Nas observações feitas para elaboração deste artigo, várias características foram analisados , assim como a paisagem característica de cada indivíduo, certas mudanças na sua modificação foram consideradas, apontado algumas necessidades da própria população, em quesitos básicos, o bairro com seus onze anos de fundação ainda não possui modificações significativas para que se possa ter um aparato geral de característica, por ser um bairro de baixa renda, alguns elementos que ele constitui é atrativo apenas para alguns, criando deficiências para outros.

Como destacado, durante a elaboração, áreas de convívio social foram uns dos quesitos básicos, assim como postos de saúde, mas próximos e comércio local, para fortalecimento econômico dos seus moradores e locais de lazer. Alguns pontos para a elaboração desse projeto surgiram certas dificuldades, entre elas está a obtenção de informações acerca do bairro, assim como datas e projetos ao qual foi proposto para a elaboração, se tratando de um bairro com alguns anos de criação, mas que ainda não está regularizado, assim como diversos outros que possui no município. De aparato geral, a cidade em si não possui muitas informações de histórico de criação dos bairros que nela existem, não há todo um aglomerado de informações acerca do assunto,

dificultando o pesquisador e toda população a obter a informação sobre seu próprio local de convívio. Um ponto a ser que merece destaque é que a população não tem conhecimentos básicos dos direitos que a eles são constituídos, grande parte não sabe o que é um plano diretor e qual sua finalidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (RE) produção do espaço urbano**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: contexto, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DIAS, J. C; SILVA, S. M. B; PEREIRA, Aires José. UM ESTUDO SOBRE AS CALÇADAS DO BAIRRO SÃO JOÃO EM ARAGUAÍNA - TO. **Observatorium**, v. 4, p. 45-61, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Online: IBGE, 2010. Disponível em: <https://ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/pedra-preta.html>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PALÁCIO DO PLANALTO. **GOV.BR** - Presidência da República. LEI. No 10.257. Brasília: Presidência da República - Casa Civil, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 7 mar. 2022.

PEREIRA, Aires José. Algumas reflexões sobre a paisagem urbana de Araguaína (TO). **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO). Volume 1, número 1, p. 1-14, novembro de 2013.

PEREIRA, Aires José. **Ensaio Geográficos e Interdisciplinaridade Poética**. 6. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2020.

PEREIRA, Aires José. Expansão Urbana e Exclusão Social em Tangará da Serra - MT. **Produção Acadêmica** (UFT) Porto Nacional, v. 03, p.

PEREIRA, Aires José. **LEITURAS DE PAISAGENS URBANAS: Um Estudo de Araguaína – TO.** Uberlândia: UFU, 2013. (Tese de Doutorado).

PEREIRA, Aires José. **Tangará da Serra: Nova Fronteira Agrícola e Sua Urbanização.** 4. ed. Rio de Janeiro: CBJE, 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2021.

SILVA, Regina Celly Nogueira da. **As singularidades do bairro na realização da cidade: um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na cidade de João Pessoa – PB.** São Paulo, USP, 1999. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: Esboço metodológico.** Curitiba, 2004.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

Aires José Pereira é Prof. Associado II do curso de Geografia e do mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental da UFR. Aires José Pereira é graduado e especialista pela UFMT – Campus de Rondonópolis, Mestre em Planejamento Urbano pela FAU-UnB, Doutor em Geografia Urbana pela Universidade Federal de Uberlândia. Aires José Pereira possui vários livros e artigos publicados, é coautor do Hino Oficial de Rondonópolis – MT, é membro efetivo da Academia de Letras de Araguaína e Norte Tocantinense. Há 34 anos atua no magistério do ensino básico e superior, como também é pós-graduação. Ministrou aulas em escolas municipais, estaduais e particulares em Rondonópolis e Tangará da Serra – MT. Desde 2004 é professor federal atuando na UFT – Campus de Araguaína, UFMT – Campus de Rondonópolis e UFR. Tem experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Planejamento Urbano, ambiental e regional, atuando principalmente nos seguintes temas: expansão desmedida do perímetro urbano, leituras de paisagens urbanas, cidades médias, educação ambiental, gestão ambiental, ensino de Geografia, Interdisciplinaridade Poética, urbanização, etc.

Paulo Ricardo Silva Pereira – graduado em Geografia pela UFR, é professor da Rede Municipal de Rondonópolis – MT, está concluindo graduação em Pedagogia na UNIUBE e pós graduação em Gestão Ambiental pela UNIASSELVI.

Max Roberto de Oliveira possui graduação pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Rondonópolis (2020) e mestrado em Geografia na área de GEOTENCIOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO E ANÁLISE AMBIENTAL na mesma instituição (2022). Possui Especialização em Geografia Ambiental pela Faculdade única de Ipatinga (2021). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade única de Ipatinga e Faculdade Prominas (2023). É professor da Educação Básica rede municipal de Rondonópolis e na rede estadual de ensino no Estado de Mato Grosso.

Recebido para publicação em 08 de dezembro de 2022.

Aceito para publicação em 18 de abril de 2023.

Publicado em 16 de junho de 2023.